



Desta vez viajamos até à Guarda para conhecer a jovem árbitra Inês Pais. Aos 14 anos iniciou a sua carreira de jogadora no clube GDR Lameirinhas.

No ano seguinte tirou curso de arbitragem promovido pelo CAD Guarda. Sente-se bem de apito na boca, no entanto não sabe se vai continuar com a arbitragem devido aos seus estudos. O Planeta Basket deseja à Inês imensas felicidades.

Estiveste ligada de alguma outra forma à modalidade antes de te dedicares à arbitragem? Jogaste basquetebol e onde?

Sim. Comecei a jogar há 5 anos e continuo. Jogo numa equipa da minha região, GDR Lameirinhas.

Porque te decidiste tornar arbitra? Quais foram os principais motivos?

Foi há 3 anos e meio. Fui a um torneiro realizado pela AB da Guarda e pediram-me ajuda na mesa. Foi a partir daí que descobri o meu interesse por ser oficial de mesa e mais tarde por ser árbitra.

Alguém te influenciou a enfrentares este desafio da arbitragem?

Pode-se dizer que o professor José Paulos teve um grande papel nessa parte e, também por estar sempre ao meu lado uma grande amiga que embarcou comigo neste desafio.

Para ti, quais são as qualidades que um jovem arbitro deve ter para ser bem sucedido?

Não ter medo do que possa acontecer em campo, ser capaz de reagir da melhor forma a qualquer equívoco e neste momento não me ocorre mais nenhuma. Talvez se as soubesse todas era bastante bem sucedida

Quais são os teus objectivos para esta “profissão” a longo prazo?

Sinceramente não faço ideia, para o ano vou mudar de cidade para começar uma vida académica e não sei se terei a disponibilidade de continuar nesta “profissão”. Só o futuro o dirá.

Fazes algum tipo de análise após os jogos que apitas?

Claro. É quase impossível sair de um jogo sem ficar a pensar nele. Reflecto sobre aquilo que possa ter corrido mau ou até mesmo bem.

As tuas simpatias ou antipatias com pessoas que estão em campo influenciam o teu trabalho?

Não. E principalmente nesta região temos de pôr isso de parte. Como é uma região pequena toda a gente conhece toda a gente e não posso deixar que isso interfira no meu trabalho.

O momento da tomada de decisão é instantâneo. Alguma vez sentiste que erraste, logo após ter apitado?

Já. Uma das coisas que nunca me hei-de esquecer, foi na primeira formação de árbitros que tive, estava a fazer teste prático e numa das vezes apitei sem ter sido falta, como me apercebi logo do erro, parei o jogo e pedi desculpa ao jogador, o formador veio na minha direcção e disse para nunca mais fazer aquilo. Se já apitei, tenho que levar a minha decisão para a frente, ir à mesa dizer e deixar prosseguir o jogo.

Como se sente um árbitro perante uma situação de dúvida, sobre um eventual erro que tenha cometido?

Falando por experiência própria, é bastante desagradável, porque por vezes pequenos erros podem afectar a trajectória de um jogo e para um árbitro o seu objectivo dentro de campo não é decidir um jogo mas sim fazer de tudo para que este corra confirme as regras.

Como lidas com situações de pais ou adeptos malcriados?

Tento ao máximo não ouvir e se ouço tento que isso não afecte no meu desempenho.

Qual foi o jogo mais difícil que apitaste?

Não tenho em mente nenhum jogo em especial, que tenha considerado mais difícil. Não gosto

de fazer jogos que por vezes se tornem mais faltosos, porque num certo momento ponho-me a pensar se o jogo seguiu aquele rumo por minha causa.

Qual foi até hoje, o momento mais feliz da tua carreira, enquanto arbitro? E o mais infeliz?

Um dos meus melhores momentos, foi enquanto estive na festa do basquetebol em Portimão e fiz um jogo que me correu excelentemente e o meu observador disse que apitava bem. Um dos meus piores é quando por vezes ouço pessoas a chamarem-me de nomes, é algo que ninguém gosta de ouvir

Para ti onde está o potencial de um árbitro?

Na sua capacidade de reacção e na sua capacidade de lidar com certas situações mais complicadas

Qual a importância dos oficiais de mesa?

Somos todos uma equipa e sem oficiais de mesa um jogo não se conseguia concretizar por isso são elementos fundamentais num jogo de basquetebol. Têm a mesma importância que os jogadores ou que os árbitros

Na tua opinião, qual é o nível do arbitragem portuguesa?

Sinceramente não estou muito por dentro do nível de arbitragem nacional, mas por alguns exemplos que já tive possibilidade de ver penso que estamos bem representados.

Os árbitros também "jogam" em equipa. Há algum colega com quem tenhas particular apreço em fazer dupla?

Sim. Não vou dizer o nome por respeito aos meus outros colegas. Mas posso dizer o motivo. De certa forma quando estou em jogo gosto de saber que estou "protegida" e essa pessoa dá-me esse tipo de segurança

Quais são os teus ídolos portugueses?

Não tenho ninguém em especial. Cada um tem as suas qualidades e os seus defeitos. Ninguém é perfeito e errar é humano.

Tens alguma referência a nível da arbitragem estrangeira?

Não. Se não estou por dentro da arbitragem a nível nacional muito menos a nível internacional e nunca tive possibilidade de ver actuar algum árbitro estrangeiro.

O que é que pensas do site Planeta Basket?

É um bom site, uma vez que mantém os interessados informados acerca do que se passa no mundo do basquetebol. Este também é bastante acessível para acedermos a qualquer tipo de informação. O único contra é que penso que este site deveria ter informações acerca do basquetebol mais “pequeno”, isto é, das regiões em que não se dá tanto protagonismo.

O que pode ser melhorado na página dos árbitros?

Penso que o melhoramento já está a ser feito. Como estas pequenas entrevistas em que pessoas como eu, de meios pequenos, possam dar a sua opinião sobre um desporto que adoram.